



PSICOPATOLOGIA INFANTIL: UMA ABORDAGEM DA SAÚDE MENTAL RELACIONADA À TECNOLOGIA E MÍDIA SOCIAL

GUTEMBERG TRINDADE BITARÃES PEREIRA; VICTOR DANTE MORENO PARRIÃO;
ALYNE MACENA RODRIGUES PERES; LARA CUTRIM TOCANTINS /; KARISSTON
JANNIO ALVES E SILVA

Introdução: com a ascensão digital, crianças e adolescentes estão cada vez mais expostos a dispositivos tecnológicos e mídias sociais. Enquanto esses meios oferecem oportunidades de aprendizagem e conexão social, também trazem preocupações sobre seus efeitos na saúde mental, como ansiedade, depressão e outros distúrbios psicológicos. **Objetivo:** é investigar e compreender o impacto do uso de tecnologia e mídias sociais na saúde mental de crianças e adolescentes, avaliando de forma aprofundada e crítica os efeitos que a interação com tecnologias digitais e mídias sociais têm sobre a saúde mental de crianças e adolescentes. **Materiais e métodos :** o estudo consiste em uma revisão de literatura, analisando dados de pesquisas e estudos anteriores que examinam a relação entre o uso de tecnologia/mídias sociais e a psicopatologia infantil. Métodos qualitativos e quantitativos foram utilizados para compreender as tendências e padrões nesta área. Utilizou-se a plataforma SciELO Scientific Electronic Library Online para a pesquisa com as palavras chaves: redes sociais, tecnologias, crianças e saúde mental. Foram encontradas 90 publicações, das quais, após uma leitura atenta dos títulos e resumos 6 foram selecionados para uma análise qualitativa. **Resultados:** os resultados mostram uma correlação significativa entre o uso excessivo de tecnologia e mídias sociais e o aumento nos índices de ansiedade, depressão, e outros problemas de saúde mental em crianças e adolescentes. Discussões centram-se em como a exposição prolongada e o uso inadequado dessas plataformas podem contribuir para o desenvolvimento de comportamentos negativos e distúrbios emocionais. As redes sociais e o tempo de exposição as telas possuem um impacto nas relações afetivas das crianças com seus responsáveis e pessoas de convívio, impactando em episódios de ansiedades e inquietações quando limitados o acesso as redes. **Conclusão:** o estudo conclui que, enquanto a tecnologia e as mídias sociais são parte integrante do mundo moderno, é essencial equilibrar seu uso para proteger a saúde mental infantil. Recomenda-se monitoramento parental, educação digital e a promoção de atividades fora da tela para mitigar os efeitos adversos, pois o impacto a longo prazo da exposição não controlada são adolescentes e adultos socialmente disfuncionais, com reduzida capacidade de interagir socialmente com outros grupos.

Palavras-chave: Redes sociais, Tecnologias, Crianças, Exposição, Saúde mental.